



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CASSIA HELLEN DE MATOS SOUSA

**O PAPEL DO PROFESSOR EM SALA DE AULA NA IDENTIFICAÇÃO DE
ALUNOS COM SINAIS DE ANSIEDADE**

Juazeiro do Norte
2020

CASSIA HELLEN DE MATOS SOUSA

**O PAPEL DO PROFESSOR EM SALA DE AULA NA IDENTIFICAÇÃO DE
ALUNOS COM SINAIS DE ANSIEDADE**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte
2020

CASSIA HELLEN DE MATOS SOUSA

**O PAPEL DO PROFESSOR EM SALA DE AULA NA IDENTIFICAÇÃO DE
ALUNOS COM SINAIS DE ANSIEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção de grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 14/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Dr. Joaquim Iarley Brito Roque
Orientador

Esp. José Diogo Barros
Avaliador

Esp. Jamile Catonho de Brito Bezerra Lôbo
Avaliadora

O PAPEL DO PROFESSOR EM SALA DE AULA NA IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM SINAIS ANSIEDADE

Cassia Hellen de Matos Sousa¹
Joaquim Iarley de Brito Roque²

RESUMO

Buscando trazer para o debate uma análise da importância do professor na identificação de alunos com indícios de ansiedade, esse estudo usou do método de pesquisa bibliográfica, na qual foi analisado alguns estudos que abordam sobre ansiedade e professor. Entre esses documentos estudados textos artigos, trabalhos de conclusão de curso, revistas, sites, teses e dissertações, pautados nas questões da ansiedade, da escola e do papel do professor na identificação de alunos com princípios de ansiedade. Nesse estudo foram encontrados trabalhos que apontam, que existem vários tipos de ansiedade, causas e sobre a importância de percepção do nível da ansiedade. O artigo tem por objetivo apresentar alguns dos tipos de ansiedade, e contextos que causam ansiedade nos estudantes, assim também apontar o fundamental papel do professor como um profissional necessário na comunicação com núcleo gestor, afim de identificar e repassar demandas observadas em sala de aula, principalmente aspectos referentes aos sintomas de ansiedade, sintomas ao qual pode afetar gravemente ao desempenho e a aprendizagem dos estudantes, sabendo que a escola como o outro eixo de vivência do aluno, esta tem uma função de também acompanhar aspectos relevantes surgidos em sala de aula e no ambiente escolar em geral, afim de encaminhar para profissionais habilitados a se trabalhar em cima das demandas identificadas, pois professor e escola não sabem lidar ou acompanhar alguns casos, é importante haver um trabalho multidisciplinar.

Palavras Chave: Psicologia. Ansiedade. Professor. Escola.

ABSTRACT

Seeking to bring to the debate an analysis of the importance of the teacher in the identification of students with signs of anxiety, this study used the bibliographic research method, in which some studies addressing anxiety and the teacher were analyzed. Among these documents studied texts articles, course completion papers, magazines, websites, theses and dissertations, based on questions of anxiety, school and the role of the teacher in identifying students with principles of anxiety. In this study, studies were found that point out that there are several types of anxiety, causes and the importance of perceiving the level of anxiety. The article aims to present some of the types of anxiety, and contexts that cause anxiety in students, as well as to point out the fundamental role of the teacher as a necessary professional in communication with the management core, in order to identify and pass on demands observed in the classroom, mainly aspects

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: cassiasousa007@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: joaquimiarley@leaosampaio.edu.br

related to anxiety symptoms, symptoms that can seriously affect the performance and learning of students, knowing that the school as the other axis of the student's experience, this has the function of also monitoring relevant aspects arising in the classroom and in the school environment in general, in order to refer to professionals qualified to work on the identified demands, since the teacher and the school do not know how to deal with or follow up on some cases, it is important to have a multidisciplinary work.

Keywords: Psychology. Anxiety. Teacher. School

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende investigar o papel que o professor tem na identificação de estudantes que apresentam sinais de ansiedade, sendo que ele é apenas um mediador entre os alunos e os profissionais habilitados para possíveis diagnósticos ou acompanhamentos com a equipe multidisciplinar, assim ele desempenha um papel de extrema importância.

Essa pesquisa buscou analisar textos que abordam sobre como a ansiedade interfere no processo de ensino aprendizagem dos alunos, mostrando de que maneira ela atrapalha na convivência com os demais atuantes do espaço escolar. Pois os transtornos de ansiedade podem ser caracterizados como um sentimento desagradável de medo e de preocupação excessiva que causa um desconforto desproporcional em decorrência da antecipação de algumas situações. É um problema sério que afeta muitas pessoas, inclusive adolescentes e crianças, e, muitas vezes, não é percebido por amigos e familiares.

A relevância deste se dá no campo acadêmico, pois desenvolve a ampliação da discussão acerca de um fator que possivelmente atrapalha a aprendizagem cognitiva do aluno, bem como tem relevância social, já que na grande maioria das escolas públicas, o núcleo gestor não dispõem de um profissional que possa diagnosticar e ajudar no acompanhamento destes alunos. Nesse caso podemos citar a Lei 13.935/2019, que aponta para a obrigatoriedade necessidade de ter profissionais da psicologia e serviço social na escola.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o professor enquanto profissional estratégico para a identificação de alunos com sinais de ansiedade. Tendo como objetivos específicos: a) identificar os principais fatores desencadeantes de transtornos de ansiedade nos alunos do Ensino Médio; b)

investigar como os pesquisadores abordam a importância do professor como sinalizador de alunos que apresentam sinais de ansiedade c) destacar a contribuição do professor como profissional intercessor.

O trabalho é dividido em tópicos e subtópicos nos quais nos debruçamos sobre tipos de ansiedade, entre eles a fobia social, agorafobia e transtorno de ansiedade generalizada (TAG), apresentando e dialogando com autores que pesquisam sobre esses temas, apontando e apresentando características específicas de cada tipo de ansiedade. Também venho traçando nos tópicos “ansiedade, adolescência e escola” em “O papel do professor frente a estudantes com princípios de ansiedade” como que a escola e o professor são necessários para a identificação dos alunos com indícios de ansiedade.

2. METODOLOGIA

Esse artigo seguiu o método da pesquisa bibliográfica. Portanto, durante a elaboração do estudo foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema, elaboração da pergunta base, análise de pesquisas relevantes que deram suporte para a resposta da pergunta base, amostragem da literatura, critérios para inclusão e exclusão de estudos, categorização dos estudos, síntese do conhecimento e, por fim, processo de escrita final. Para o desenlace, foram lidos e selecionados artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão do tema proposto e da questão norteadora da pesquisa, o papel do professor do ensino médio na identificação de alunos com sinais de ansiedade.

Foram selecionados três tipos de transtorno de ansiedade para esse estudo, que são: agorafobia, fobia social e transtorno de ansiedade generalizada (TAG). Analisando artigos, revistas especializadas e livros publicados e disponíveis na plataforma do Google Acadêmico.

Os estudos para esse trabalho seguiram alguns conceitos de pesquisa para uma maior abrangência e principalmente qualidade científica, os escritos escolhidos nessa investigação, buscaram por uma conexão entre os temas escola, psicologia, educação e ansiedade. A pesquisa tem como idioma limitador o português, analisando somente os materiais publicados no período entre de 2010 a 2020, outro ponto foi a escola de publicações de instituições reconhecidas pelo ministério da educação (MEC), ainda abrimos um espaço para fazer pontes com textos relevantes de outros anos de publicação desde

que, apresente uma significância, textos lindos entre junho a setembro de 2020. Para tanto foram utilizadas as seguintes palavras chaves, para a busca na plataforma supracitada: transtornos de ansiedade, ansiedade no ensino médio, papel do professor na escola e psicologia.

3. AS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES DA ANSIEDADE

Santos (2016) aponta que a ansiedade é uma reação natural de cada ser humano, quando supostamente é dado de frente com o perigo, comportamentos comuns ansiosos aparecem frequentemente dependendo da situação que está sendo vivenciada pelo sujeito, porém deve se atentar ao nível de como as reações de ansiedade está encaixando-se em um quadro normal ou patológico, pois a ansiedade patológica pode ocasionar transtornos que provocam em cada pessoa reações diferentes, ao qual entende-se como manifestações emocionais de aspecto pessoal ou relacionadas a situações advindas do cotidiano ou das relações interpessoais.

Tendo origem também de fobias a animais, de altura, água ou de lugares fechados e etc. Kouzmin (2012) diz que vale ressaltar que a visão social das pessoas em relação ao entendimento sobre ansiedade, é vista em grande parcela como uma reação normal do sujeito envolvendo fatores emocionais, causada apenas por antecipação de situações ou fatos futuros, mas poucos sabem que, quem sofre com os sintomas de ansiedade em um alto nível pode ser de condição patológica e que necessita ser tratada.

De acordo com Santos (2016), a ansiedade é conceituada como uma reação natural de cada sujeito, Kouzmin (2012) acrescenta que, a ansiedade, o medo e angústia são sentimentos que fazem parte da vida do ser humano. Operando de forma diversa, dar-se a partir de comportamentos ou reações.

Ainda sobre o tema, Clark (2012) diz que a ansiedade sempre esteve presente na vida do ser humano, podendo ter origem a partir de consequências adversas, com por exemplo, atentados ou desastres naturais. Ainda aponta que pode desenvolver por fatores relacionados as pressões, demandas e estresses originários da rotina diária. "A ansiedade é uma resposta emocional provocado por medo" (CLARK, 2012, p.17), compreendo nesse sentido, que o medo pode se um ativador para a ansiedade.

Segundo Santos (2016, p. 7) “a ansiedade é uma forma de estresse que pode ser experimentada de diferentes maneiras, fisicamente, emocionalmente, e na forma como as pessoas veem o mundo em torno de si próprio”. A ansiedade pode ser compreendida como mal-estar, incômodo, aflições, que pode aparecer devido a relações pessoais, necessidade de cumprir determinadas atividades ou problemas familiares ou situações ambientais. É importante salientar que a ansiedade causa vários problemas, atrapalhando o convívio social, a saúde física e mental das pessoas que venham a adquirir transtorno de ansiedade. Sendo que a ansiedade também é um elemento Natural do organismo humano. ainda sobre esse tema:

A ansiedade surge em situações em que esse sentimento não é adequado, ou aparece com muita frequência ou muito intensamente, a vida da pessoa pode ser seriamente prejudicada. [...] os transtornos de ansiedade prejudicam o dia-a-dia em grande medida. Podem ser diferenciados em agorafobia, síndrome do pânico, transtorno de ansiedade generalizada, fobias específicas e fobia social (KOUZMIN,2012, p. 68).

“A ansiedade está presente no comportamento humano, desde os tempos mais primitivos, visto que faz parte de sua natureza ter sentimento de ameaça, perigo, enfim do que não é conhecido” (SANTOS, 2016, p. 6). Castillo (2000) enfatiza quão é prejudicial para o aluno os problemas advindos do transtorno de ansiedade, quando afirma que “os transtornos de ansiedade prejudicam o dia-a-dia em grande medida. Podem ser diferenciadas em agorafobia, síndrome do pânico, transtorno de ansiedade generalizada, fobias específicas e fobia social” (p. 23).

Santos (2016, p 7) destaca que “Os Distúrbios da Ansiedade não são um problema exclusivo do universo adulto: eles afetam 13 de cada 100 crianças”, nesse sentido podemos entender que a ansiedade é um transtorno que afeta a todos sem distinção de idade, ou muito menos qualquer outra característica pessoal. Independente da condição social, escolaridade ou sexualidade, todos estão sujeitos a apresentar algum tipo de transtorno.

A partir dos artigos, trabalhos de conclusão de curso (monografia, dissertação ou tese) é perceptível que os autores deixam claro que a ansiedade nos afeta em todas as esferas que habitamos, desde o convívio familiar, no

contexto educacional e profissional. Estamos todos suscetíveis a desenvolver algum transtorno de ansiedade.

Os sintomas mais graves de ansiedade podem vir carregados de causas que prejudicam o desempenho, a relação social da pessoa, a saúde mental do indivíduo, o quadro de sintomas está incluso em vários tipos de ansiedade, sintomas estes que se repetem com frequência e que se prolongam na vida da pessoa, pode gerar um quadro patológico que posteriormente podem ser diagnosticados como transtorno de ansiedade.

3.1. AGORAFOBIA

Quando pesquisamos sobre ansiedade encontramos em muitos livros que há uma classificação de diferentes tipos e que esses podem causar reações diferentes, com isso temos alguns transtornos. Ainda sobre a agorafobia, Kouzmin (2012) afirma que é o medo de lugares com muitas pessoas e espaços públicos, como por exemplo mercados, igrejas e shoppings. E complementa que “os afetados por essa fobia evitam sair de casa, fazer compras ou viajar sozinhos de ônibus [...]” (KOUZMIN, 2012, p. 68).

Os principais sinais e sintomas apresentados pelo indivíduo com agorafobia são medo de ficar sozinho, medo de ir a lugares aglomerados (ônibus, escola, igreja, eventos e etc.), perda da confiança e baixa autoestima assim como sofre com sintomas físicos exemplo: falta de ar, náuseas, tontura, sudorese, aumento dos batimentos cardíacos. Outro tipo de transtorno é a fobia específica que pode ser caracterizada por medo a determinadas situações como por exemplo o medo de animais, medo de andar em um transporte ou de alguma situação específica.

3.2. FOBIA SOCIAL

Fobia social é caracterizada pelo medo extremo do contato social, no sentido de expor a determinadas situações pelo indivíduo que é acometido. As pessoas que são afetados pelo quadro severo de fobia social podem levar ao isolamento, essa fobia pode está ligada a situações externas.

Um sujeito afetado por esse tipo de diagnóstico pode se restringir a determinadas situações em que todo ser humano em sociedade precisa se deparar como a integração na escola, trabalho, relacionamentos amorosos, familiar, amizades, entre outros eixos. Os principais sintomas relacionados a fobia social são: estar muito ansioso em contextos sociais, evitar se expor a falar em público, apresentar sintomas físicos da ansiedade incluindo confusão, batimento cardíaco acelerado, tremores, dores estomacais, náuseas, diarreia e sudorese.

3.3. TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG)

Nesse tipo de transtorno o sujeito é afetado com característica extrema na preocupação ao qual sofre a sensação de estar preocupado na maior parte da sua rotina causando um sofrimento de sintomas ansiosos ligados “a vida pessoal, social e ocupacional do indivíduo” (DALGALARRONDO, 2019, p. 647). Os sintomas ansiosos de preocupação relacionados a TAG são identificados como inquietação, cansaço fácil, estar sempre preocupado, dificuldade de concentrar-se, irritabilidade, tensão muscular, dificuldade de relaxar e manter um sono tranquilo.

4. ANSIEDADE, ADOLESCÊNCIA E ESCOLA

Com a chegada da adolescência o jovem irá se deparar com fatores, como as mudanças físicas e emocionais, realidades que tornam o adolescente confuso e com medo perante as novas responsabilidades, estes podem ser motivos que tornam o jovem ansioso. O aluno ao ingressar no ensino médio aproxima-se também do mercado de trabalho e faz com que este sinta a aproximação com a vida adulta. Porém nem todos adolescentes estão preparados com as novidades dessa fase, pois esses desafios podem gerar dificuldades no desempenho escolar. No pensamento a seguir podemos observar que:

Esse percurso é cheio de dúvidas, inseguranças e perguntas que quando não encontram as respostas apropriadas, geram angústias e agitações possibilitando o aparecimento de distúrbios ansiosos na adolescência. Também nesse período encontramos jovens estudantes com altos níveis de ansiedade

que desestabilizam a concentração e a memória, trazendo dificuldades e insucesso escolar. (SILVEIRA et al, 2019, p. 03)

A escola é um espaço essencial na formação dos estudantes, sendo uma das instituições sociais na qual os mesmos frequentam bastante tempo da sua vida. É na escola que o estudante praticamente vive suas primeiras interações, fora o ambiente familiar, passa a ter mais convívios com outras pessoas e vivencia experiências englobando relações afetivas, amigos e família, mas também é um espaço filtrado de cobranças advindas por pressão dos pais, de professores, núcleo pedagógico, como também do próprio indivíduo, principalmente quando almeja dar o melhor de si, pois o intuito é um bom desempenho para ter bom aprendizado, e a partir de pontuações como essas citadas o aluno pode adquirir sintomas ansiosos.

Já foi dito anteriormente que a ansiedade é um elemento natural do ser humano, no entanto tem que haver uma observação se as preocupações são excessivas, chegando a atrapalhar a vida, ou é aquele tipo de ansiedade que lhe instiga a agir de modo eficiente, nesse viés podemos pontuar que a ansiedade pode vir, para tornar o indivíduo se sentir mal em relação às preocupações. Ou se as preocupações resultam em bom desempenho.

Todos nós apresentamos algum indício de ansiedade, na escola podemos destacar principalmente quando vamos apresentar algum trabalho de equipe ou no período de provas, entre outras situações, porém é preciso identificar que situações aumentam a ansiedade, a partir dos sintomas físicos, emocionais e pensamentos comuns.

Ansiedade prejudicial por sua vez é aquela que diminui o papel de eficiência do aluno, fazendo com que o mesmo tenha medos, inseguranças, fique travado em determinadas situações ou até mesmo desista de fazer determinadas atividades. Já a ansiedade equilibrada instiga o estudante a se organizar e preparar com antecedência, ter motivação para o que está por vir, como por exemplo: um estudante vai fazer uma prova de matemática, então mesmo no seu estado ansioso cria estratégias para que ele consiga acordar cedo, colocando alarmes, estudar mais, consegue tirar dúvidas e preparando-se mais que os outros.

Segundo Silveira et al (2019) e Muniz; Fernandes (2016) na escola principalmente na fase de ensino médio as demandas passam a ser maiores na vida dos alunos, pois é cobrado mais competência, postura e eficiência no desempenho escolar.

O ensino médio se destaca como o período escolar que mais pressiona o aluno para bons resultados, preparação para vestibulares cursinhos podem acarretar no aluno estresse, preocupações excessivas, ou até mesmo desestímulo, são vários fatores que empregam se tornar um aluno ansioso, a partir disso vir interferir do processo de aprendizagem, vale ressaltar também que não é apenas o ambiente escolar favorável a desenvolver nos alunos aspectos de ansiedade, mas também situações trazidas de casa para escola.

Silveira et al (2019) apontam que a escola e a família desempenham uma função de guia para as escolhas dos estudantes, tendo uma influência nas opções de cursos e profissão. Nessa fase o adolescente busca por várias possibilidades, ações e trabalho. Nisso há uma Interferência no desenvolvimento, na criação e na personalidade dos estudantes.

5. O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE A ESTUDANTES COM PRINCÍPIOS DE ANSIEDADE

O professor tem um papel de ideal relevância na vida escolar dos estudantes, sendo o profissional da escola responsável pela educação formal dos mesmos, nessa perspectiva ele é uma das pessoas que mais pode contribuir aos gestores, equipe pedagógica e outros profissionais da equipe multidisciplinar (psicopedagogo, assistente social e psicólogo).

Os professores podem vir a conhecer bem as situações em que os alunos apresentam “intensas reações emocionais e fisiológicas e, por isso, segundo Rocha (1976), se souberem avaliar a relação entre a ansiedade e essas situações, poderão ter uma melhor compreensão do problema. Existem muitas maneiras de se perceber a importância de se deter sobre o processo de ensino e aprendizagem, mais precisamente com um olhar que traga contribuições de áreas como a psicologia e a psicanálise. Um dos assuntos que podem ser mais bem compreendidos através do intercâmbio dessas áreas com a Educação, diz respeito à ansiedade do aluno em situações de ensino e aprendizagem [...]. (BUENO, 2011, p. 07)

Nesse processo de identificação de alunos com princípios de ansiedade o professor faz uso da observação. Desse modo Sgariboldi, Puggina e Silva (2011), apontam para a comunicação interpessoal, um possível método usado pelos professores. Ainda descrevem a comunicação interpessoal da seguinte forma:

A comunicação interpessoal pode ser dividida em comunicação verbal e não-verbal. A comunicação verbal está associada às palavras expressas por meio da linguagem escrita ou falada e a comunicação não-verbal aquela que envolve todas as manifestações de comportamento não expressas diretamente por palavras. A comunicação não-verbal é a informação obtida por meio de posturas, expressões faciais, gestos, orientações do corpo, singularidades somáticas, distância mantida entre os indivíduos e até mesmo a organização dos objetos no espaço (SGARIBOLDI, PUGGINA e SILVA, 2011, p. 1207).

Ações, gestos e comportamento que os alunos apresentam em sala de aula "postura corporal, localização na sala de aula, contato visual, roupas, expressão facial, volume de voz, distância interpessoal mantida, toque e movimentação da cabeça" (SGARIBOLDI, PUGGINA e SILVA, 2011, p. 1207), pode aludir em alunos ansiosos. Essa análise através das comunicações não verbais pode ser o método que o professor usa na sua identificação de alunos ansiosos, para além disso também é importante fazer uma análise de quais são os fatores que causam a ansiedade nos estudantes.

O professor sendo como uma figura central dentro da instituição escolar para o aluno, é uma peça chave para detectar demandas dentro da sala de aula, através de comportamentos agitados demais, isolamento com os demais colegas de sala, ausências, postura, desempenho no período de provas, esses são uns dos pontos que o professor tenha possibilidade de assimilar problemas que o aluno venha encarando, e diversificar atividades pedagógicas, que abram espaço para os alunos de alguma forma expressar com mais clareza suas demandas. O professor não será total responsável em identificar, acompanhar e ter hipóteses de diagnósticos, mas é importante que ele não seja somente a figura que apenas apresenta conhecimentos e tenha uma relação exclusivamente de ensinar para o aluno, mas que ele tenha uma dimensão de observar e perceber pontos que estejam prejudicando o processo de aprendizagem do aluno. Sobre as questões e contribuições do professor já

apresentadas, a citação a seguir sintetiza, como o professor age como o mediador entre os alunos, a escola e também a família:

O professor, estando atento e com o apoio da família, poderá identificar o que leva o estudante a estar desinteressado no ambiente de sala de aula, e a escola, por sua vez, junto à equipe multidisciplinar, poderá orientar seus tutores a buscar na saúde os cuidados médicos especializados para o tratamento dos transtornos que ocasionam a tristeza profunda na criança. Partindo dessa ótica, o mediador poderá proporcionar acolhimento para o estudante em desequilíbrio emocional, promovendo metodologias inovadoras e diferenciadas para despertar o desejo de aprender. (LIMA, SOUSA, 2018, p. 06)

Destaco que o professor na sua observação deve manter visão profissional, deixando de fazer apontamentos a partir de suas convicções pessoais sobre aquele comportamento/situação. Pontuando que o professor é o profissional que mais tem contato com os estudantes, este é o que mais vivencia a integração dos alunos dentro da escola. Quando tem pré-conceitos e apontamentos distorcidos frente ao aluno, dessa forma o aluno talvez possa reagir com um comportamento de não aceite as opiniões, assim gerando um afastamento do professor, atrapalhando mais ainda a convivência na escola.

É muito importante que o professor tenha um contato amigável, possibilitando diálogos horizontalizados com os estudantes, pois com essa forma de lidar com estudantes talvez o professor trará resultados mais efetivos. Alguns comportamentos dos alunos podem ser vistos pelo núcleo gestor (diretor/a e coordenadores/as) como sendo fora dos padrões, destacando que o aluno é desinteressado, que não quer nada da vida e etc, visão essa que pode afasta mais os alunos da escola.

É nesse momento de tensão que a atuação do professor é considerada importante, nessa comunicação ele será um interlocutor, entre as demandas dos estudantes e os gestores, pois como já mencionado ele é o profissional da escola que recebe em primeiro lugar as inquietações dos alunos, nesse momento ele filtra, observa e identifica fatores que estejam afetando a vida do aluno. No fim de tudo, depois de toda essa comunicação o núcleo gestor pode tomar outras medidas, sem ser no aspecto de punições, derivados de comportamentos fora das regras escolares.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir esse estudo, reforço que existem muitos tipos de ansiedade como também que o professor é uma figura principal na escola que tem uma relação direta com os alunos. Abordar ansiedade no meio escolar é de muita importância nos tempos atuais, pois é nesta instituição que se manifestam ou silenciam situações que podem vir ser investigada vários fatores que afetam na saúde mental na vida dos jovens, nessa pesquisa foi justamente abordar a ansiedade e como esse processo vem atrapalhar a vida principalmente de alunos de ensino médio, apesar de sabermos que a ansiedade como uma reação natural de cada ser humano, mas que deve haver um olhar minucioso para essas reações ansiosas, e que a escola é um espaço também responsável por pontuar demandas nos alunos, para que se possa buscar outras ajudas profissionais, objetivo neste trabalho abordar o professor como uma figura principal dentro da escola que pode ajudar a sinalizar possíveis indícios de ansiedade que vem sendo manifestado e observado em sala de aula, pois é nesse lugar que o aluno permanece por mais tempo dentro do seu convívio escolar.

Consideramos que esse estudo apresenta contribuições necessárias, e também serve como um material de pesquisa para os próximos estudantes de psicologia e das demais áreas do conhecimento que estudem sobre a escola, educação e ansiedade.

Concluimos também que a escola necessita do profissional da psicologia, seguindo a Lei 13.935/2019, para justamente haver essa comunicação dos professores, núcleo gestor para contribuir nas intervenções do psicólogo no âmbito educacional.

Pesquisar, investigar e produzir conhecimento a partir da ansiedade, e principalmente atrelando a escola, ao estudante e ao professor é de extrema importância a acadêmica, para a escola, para o professor, para a sociedade no contexto geral e principalmente para o aluno.

REFERÊNCIAS

BROTTO, Thaiana Filla. **Ansiedade, sintomas e tratamento**. Psicólogos Berrini. Brooklin - São Paulo - SP, 2020. Disponível em: <https://www.psicologosberrini.com.br/ansiedade-sintomas-e-tratamento/#introducao>. Acessado em: 06 novembro de 2020.

BRASIL. Lei 13935/19 | Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2019/lei-13935-11-dezembro-2019-789559-publicacaooriginal-159616-pl.html>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRAZILIENSE, correio (Ed.). Escolas podem perceber sinais de risco. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/saude-mental/sinais-de-risco/index.html>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BUENO, Laura de oliveira. **A ansiedade em situações escolares**. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em psicologia escolar) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CLARK, David A. **Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade** [recurso eletrônico]: ciência e prática / David A. Clark, Aaron T Beck tradução: Maria Cristina Monteiro; revisão técnica: Elisabeth Meyer. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2012. Editado também como livro impresso em 2012. ISBN 978-85-363 26733.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Artmed Editora, 2018.

FEITOSA, Aline Yasnara Soares; NUNES, Jordana Alves. **Aprendizagem: as dificuldades em foco**. Campina Grande: Realize Editora, 2012.
KOUZMIN, C. **Uma breve história de psicologia**. Edição 1, nº de páginas 128. Editora: escala, 2012.

LIMA, Elisângela Nunes Passos; SOUSA, Letícia Cristina Moreira. **O olhar do professor como facilitador da aprendizagem de crianças com transtornos de ansiedade e depressão no ambiente de sala de aula**. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário de Goiás - UniANHANGUERA. Goiânia, 2018.

MUNIZ, M & FERNANDES, D. C. **Autoconceito e ansiedade escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental I** in Psicologia escolar e educacional. SP volume 20, Número 3, setembro/dezembro de 2016: 427-436. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v20n3/2175-3539-pee-20-03-00427.pdf> . Acesso em: 19 de abril de 2020.

SANTOS, Jaqueline Oliveira Dos. **A Percepção Dos Professores Frente À Ansiedade Infantil: Uma Visão Psicopedagógica**. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado em Psicopedagogia) - Universidade Federal Da Paraíba, Centro De Ensino Departamento. João Pessoa, 2016.

SGARIBOLDI, Aline Raquel. PUGGINA, Ana Cláudia Giesbrecht; SILVA, Maria Júlia Paes da. **Análise da percepção dos professores em relação aos sentimentos dos alunos em sala de aula.** Rev. Esc. Enfermagem, USP, 2011, p. 1206-1212.

SILVEIRA, Jucilaine Aparecida; SANTOS, Wesley Cordeiro dos; PASCHOAL, Rafaela Albuquerque; MORAES, Ramiz Candeloro Pedroso de. **Ansiedade em alunos do ensino médio:** um estudo de revisão. Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior, Taquaritinga, SP, Brasil, 2020.